

VISÃO DO CORREIO

Áreas verdes, sinal vermelho

Considerado um dos países com maior cobertura vegetal do planeta, no ranking, atrás da Rússia, e ostentando cerca de 500 milhões de hectares de área verde, conforme dados do Serviço Florestal baseados em pesquisas do IBGE, o Brasil parece se apressar em perder posições nessa escala. Em um momento em que o mundo entra em alerta climático diante do aquecimento global, com a Europa enfrentando uma onda de calor histórica e registro de temperaturas recordes em países como o Reino Unido, Espanha, Portugal e França, os brasileiros viram sumir do mapa 189 hectares de áreas verdes a cada hora, apenas no ano passado.

Foram 16.557 quilômetros quadrados derrubados ou queimados (1.655.782 hectares), um aumento de 20% em relação ao ano anterior, segundo Relatório Anual do Desmatamento da iniciativa MapBiomas, que mobiliza universidades, organizações não-governamentais e empresas de tecnologia. Com base nesses dados, é como se a área de um estádio do Maracanã fosse devastada a cada dois minutos de 2021. Ou, considerados os últimos três anos de medição, como se o território nacional tivesse perdido praticamente um estado do Rio de Janeiro em cobertura vegetal (42.517 quilômetros quadrados suprimidos).

Descendo ao nível dos estados, o líder da destruição de vegetação em números absolutos foi o Pará, com eliminação de 402 mil hectares em 2021, seguido do Amazonas, que viu tombarem 194 mil hectares de florestas no ano passado. As duas unidades da federação estão inseridas no bioma que perdeu a maior cobertura verde no período, de acordo com o levantamento: 59% das áreas desmatadas estão na Amazônia.

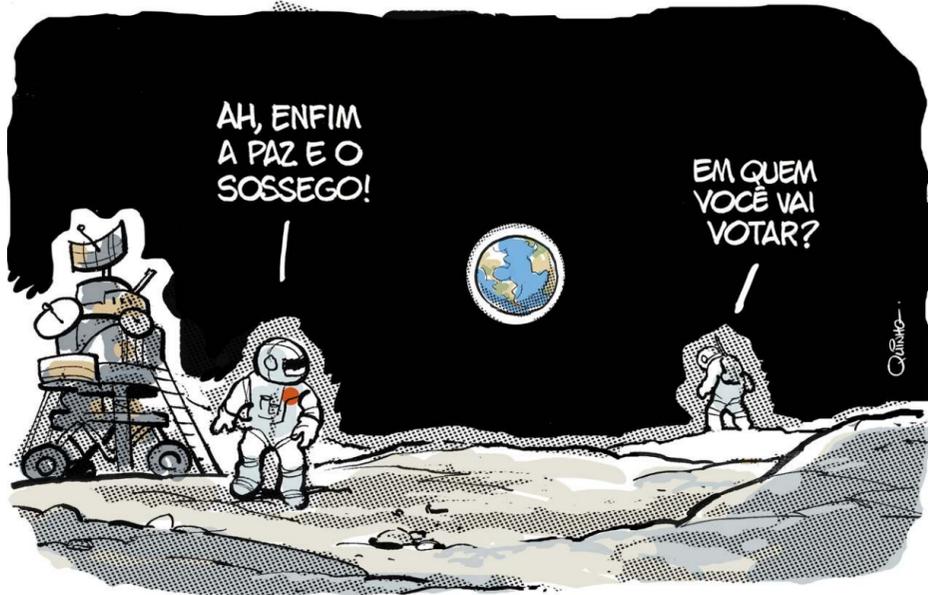
Quando o tema é avanço da degradação, em termos proporcionais o Distrito Federal (aumento de 687% entre 2020 e 2021), Pernambuco (+279%), Paraíba (+147%), Ceará (+133%), Minas Gerais (+88%) e Sergipe (+80%) tiveram os maiores incrementos na área em que foi detectada supressão vegetal. No caso do Distrito

Federal e de Minas, influência decisiva do avanço da atividade econômica sobre o cerrado, o segundo bioma em áreas de desmatamento no país, representando 30,2% do total — e seguramente aquele em que a destruição ocorre de maneira mais sorrateira e silenciosa, por não chamar tanto a atenção quanto a devastação que ocorre na Amazônia ou no Pantanal.

Enquanto avança a pressão sobre as áreas verdes, é tímida a resposta do poder público. Segundo o mesmo estudo do MapBiomas, 75% do desmatamento detectado nos últimos três anos permanece sem ações de fiscalização. Em contrapartida, o Espírito Santo foi o estado com a maior proporção de reação a agressões, com 86,3%. Na sequência aparecem Mato Grosso (66%), Minas Gerais (43,2%) e Tocantins (40,9%). Bahia (1,7%), Santa Catarina (3%) e Pernambuco (4,4%) são os estados com menos providências oficiais frente à devastação, indica o levantamento.

O trabalho que aponta o avanço do agronegócio como líder disparado em supressão vegetal de 2019 a 2021, com responsabilidade sobre a assustadora média de 97,8% da área desmatada no país, deveria colocar todos os brasileiros em alerta — a começar pelas autoridades responsáveis por uma fiscalização que os números revelam ser claramente insuficiente e ineficaz. A degradação da imagem do país em escala planetária em um mundo assustado com o aquecimento talvez seja o menos preocupante efeito desses dados.

Perder florestas, alertam especialistas, significa infinitamente mais que perder prestígio internacional. A vegetação, explicam, influencia na regulação do clima, nos ciclos da água e de nutrientes do solo, na produção de oxigênio e no estoque de carbono, enquanto árvores derrubadas significam liberação para a atmosfera de gases que contribuem com o efeito estufa e com mudanças climáticas. O país não pode continuar a esbanjar seu patrimônio verde como se ele fosse inesgotável. Não é uma questão de imagem, e sim de sobrevivência.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O caso da vara

Castigos físicos em escolas são proibidos desde 2014. No entanto, um grupo espelhado nos states promove o homeschooling, defendendo a famosa "vara do castigo". A criança é desvalida pela própria natureza. A vara com que pretendem corrigi-las é progressiva. Começa com tapas e palmadas, passa pro beliscão e vai, gradativamente, esmagando o espírito e o corpo dessas infelizes criaturas, que não pediriam pra nascer. O ex-ministro da educação era favorável à vara. Parece que nem ele foi corrigido, pois deu no que deu. É retrocesso atrás de retrocesso. Bater em criança é covardia! Misturar *Bíblia* com educação? Deus nos livre!

» **Thelma B. Oliveira**,
Asa Norte

O buraco

Notícia alvissareira: depois de tenebrosos e longos 40 anos, alguém com atilados neurônios decidiu mandar limpar o medonho, asqueroso e fedorento buraco que ocupa, pateticamente, as duas pistas principais do Lago Norte. Uma placa arrogante e já suja pelo tempo, informando "Obra particular, sob juízo", ainda permanece intacta. Extremamente saudável o movimento de tratadores, escavadeiras e caminhões dentro do famigerado buraco. A curiosidade tomou conta dos populares. O que será construído no buraco infame? Ninguém deixa de palpitar. Não tira o pedaço. A satisfação maior é pelo fim do buraco. Os mais jovens esperam que seja construída pista de motocross, evangélicos fervorosos levam fé que no local será erguida uma bela igreja. Outros acreditam que o futuro ex-buraco dará lugar para um movimentado parque de diversões. Para alguns, mais práticos e realistas, o buracão vai virar extensão das delícias do "Quartate".

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Protestos

Protestos populares se multiplicam pelo mundo. Veem-se massas de pessoas enfurecidas nas ruas do Sri Lanka, da Holanda, da Itália, da Hungria, do Peru. No Brasil, em número crescente de cidades, observam-se protestos multitudinários, cada vez mais volumosos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Congelamento e controle de preços levam Argentina para o precipício. Inflação pode chegar a 90%. Carreta sem freios na ladeira.

José Matias-Pereira — Lago Sul

"Não acredito na vacina, na covid nem nas urnas eletrônicas."

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

Lorotas de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas não convencem os diplomatas. Frustrada intenção conquistar aliados para um presumível golpe de Estado.

Joaquim Honório — Asa Sul

Em 20 de julho de 1969, o homem chegou ao mundo da Lua. E nunca mais saiu de lá.

Francisco Carlos Diniz — Asa Norte

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na reportagem *Bolsonaro ataca TSE. Fachin reage: "Basta" (19/7, pág. 2)*, o presidente do Superior Tribunal Militar (STM) é o general do Exército **Luís Carlos Gomes Mattos**, e não o general **Lúcio Mário de Barros Góes**.

pendentes e acabar com essa vergonha de despachantes e autoescolas. Mas isso só interessa a quem pretende dificultar para vender ou se beneficiar de facilidades. Nada no GDF funciona. O Detran talvez seja o exemplo mais gritante dessa péssima gestão por que passamos nos últimos anos, pagando os impostos mais elevados do país.

» **Elvio S. Santos**,
Asa Sul

Homem na Lua

Há 52 anos, homens caminharam na Lua. Em 20 de julho de 1969, americanos pisaram no solo lunar, um feito que, para muitos, ainda é inacreditável. Mas foi sem dúvida, "um gigantesco salto para a humanidade".

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

Uma questão de empatia

"Senhoras e senhores, desejo a todos uma boa noite, um bom descanso e vão com Deus." A frase foi pronunciada pelo condutor do metrô, assim que o trem parou na Estação Guará. Seria algo corriqueiro e banal. Não nos tempos que vivemos. O nome disso é empatia. Algo infelizmente cada vez mais incomum. Muitas pessoas perderam a capacidade de se preocupar com as outras. A luta pela sobrevivência e a crise econômica lançaram muitos brasileiros no individualismo. Mas, também, a polarização política: quem é de direita ataca os "esquerdistas"; quem é de esquerda critica os "fascistas". Ante tantas dificuldades econômicas e divergências políticas, muitos de nós perdemos um pouco de nossa essência como humanos. Falamos em Deus, mas ignoramos o outro. A imagem crua e cruel de brasileiros arremessados na sarjeta quase do dia para a noite não condói muitos de nós, imersos em uma bolha de vaidade, de egocentrismo e de desprezo.

No último domingo, durante o plantão, eu me deparei com uma notícia que aquece a alma e nos faz acreditar que a humanidade ainda tem conserto. Aconteceu em uma cidadezinha do Tennessee, nos Estados Unidos. Charlotte Joy perdeu a mãe aos 7 anos, em abril, acometida por um câncer no cérebro. A garota ficou aos cuidados de Chloe, 28. A irmã mais velha queria proporcionar a Charlotte um aniversário especial, uma forma de suavizar, ainda que momentaneamente, a dor da

ausência eterna da mãe e o peso do luto. Enviou convites e somente recebeu uma confirmação. Frustrada, postou vídeo no TikTok em que relatava sua decepção. Até sábado, 9 milhões de pessoas tinham visualizado o mesmo e deixado 30 mil comentários.

Em 9 de julho, Charlotte teve a festa merecida e que jamais sonhou, graças a dezenas de voluntários que ajudaram na decoração e compraram presentes. Um grupo de entusiastas de jipes organizou uma carreta passando pela rua da menina. Os jipeiros abriam a janela, deixavam os presentes e colocavam, no som, músicas de aniversário. Um "convidado" vindo do Mississippi levou um cavalo para que Charlotte e seus amiguinhos pudessem cavalgar. Outra pessoa exibiu cobras não peçonhentas e deu uma aula para a garotada sobre répteis. Uma aula de solidariedade, compaixão e altruísmo.

Nas redes sociais, além das fake news que emporcalham o bom senso, temos visto exemplos de egoísmo, de preconceito, de intolerância e de ódio. Dia desses colocaram a foto de um senhor pedindo dinheiro na rua, com um cartaz em que aparecia a chave de um PIX. Tantas pessoas começaram a condenar o homem e a acusá-lo de golpe apenas por colocar o PIX como meio para receber esmola. Talvez possamos aprender um pouco com o condutor do metrô e com os anônimos que atenderam ao chamado para alegrar a vida de uma criança órfã. Empatia é tudo.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA LOG Agenciamento de Publicidade